

«Acaso, não vos  
prolongamos as vidas,  
para que,  
quem quisesse **reflectir**,  
pudesse **reflectir**,  
e não vos chegou  
o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



## REFLEXÕES ISLÂMICAS



*Reflexões Islâmicas* — Ano **VI** — n.º. 426 — 01.Outubro.2020 /14.Safar.1442

*e-mail:* [alfurqan2011@gmail.com](mailto:alfurqan2011@gmail.com)

*site:* [www.alfurqan.pt](http://www.alfurqan.pt)

### "Petição para impedir a destruição da mesquita principal de Lisboa identificada na Sé de Lisboa"



*Prezados Irmãos,*

*Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.*

#### "Petição para impedir a destruição da mesquita principal de Lisboa identificada na Sé de Lisboa"

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT103065>

Para: Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Durante as obras de recuperação e valorização da Sé Patriarcal de Lisboa – 2ª Fase foram identificadas, entre outras estruturas, o complexo da mesquita principal da Lisboa muçulmana que, na sua totalidade, abrange uma

área de cerca de 200m<sup>2</sup>, cuja cronologia de ocupação data de inícios do século XII estando em funcionamento até à conquista de Lisboa em 1147.

Edifícios semelhantes construídos durante o período almorávida são completamente desconhecidos em Portugal e em Espanha. Em Marrocos são visíveis alguns vestígios na grande mesquita Aljama em Marraquexe, em Fez também na mesquita principal da cidade, mas muito alterados e pouco conservados devido às destruições causadas pelos almóadas que, de acordo com as fontes, destruíam estas mesquitas construindo as suas próprias mesquitas.

A implementação do projecto de obra implica que todos os compartimentos sejam destruídos com excepção de dois. A adaptação do projeto no sentido da preservação destas ruínas notáveis é uma mais-valia permitindo o usufruto de todo o conjunto patrimonial.

Os assinantes desta petição desejam que este assunto seja levado à Assembleia da República para que seja discutido e avaliada uma alternativa ao projecto arquitectónico de modo a preservar todo o complexo. ■



#### "Não destruam o nosso passado mouro"

RUI TAVARES - <https://www.publico.pt/2020/09/28/opiniao/opiniao/nao-destruam-passado-mouro-1933102>

A Sé é hoje uma igreja cristã; mas foi antes uma mesquita muçulmana e talvez antes disso um templo pagão. **Tudo o que vier a ser recuperado dessa história tem de ser preservado e valorizado.**

Feitas as contas entre 711, quando as primeiras tropas muçulmanas cruzaram o Estreito de Gibraltar e iniciaram

a invasão da Península Ibérica, até à conquista definitiva do Algarve “d’aquém-mar”, em meados do século XIII, o período islâmico da nossa história **durou praticamente cinco séculos e meio**. É praticamente equivalente, em duração, ao período da Lusitânia romana e do Portugal imperial e colonial — mas é muito menos estudado, conhecido e celebrado do que estes. ■



## Sindicato e Fórum exigem que DGPC justifique "destruição" de antiga mesquita em Lisboa

<https://observador.pt/2020/09/29/sindicato-e-forum-exigem-que-dgpc-justifique-destruicao-de-antiga-mesquita-em-lisboa/>

Entidades pretendem que a Direção-Geral do Património Cultural divulgue ao público os documentos que justificam a "destruição" de estruturas da antiga mesquita sob a Sé de Lisboa.

O Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia (STARQ) e o Fórum Cidadania Lisboa exigiram esta terça-feira que a Direção-Geral do Património Cultural divulgue ao público os documentos que justificam a "destruição" de estruturas da antiga mesquita sob a Sé de Lisboa.

O STARQ e o Fórum Cidadania LX divulgaram um comunicado conjunto no qual se referem aos recentes achados, "importantes e monumentais", de vestígios de construções anteriores à edificação da atual Sé de Lisboa, que data da segunda metade do século XII, e que apontam para "estruturas arqueológicas da antiga mesquita aljama de Lisboa, em época islâmica.

No texto, as duas entidades criticam o "evidente secretismo que envolve todo este processo, e que muito dificulta o escrutínio público que este merece", não tendo sido possível "recolher qualquer informação fiável que confirme que a conservação das estruturas da mesquita coloque em causa a estabilidade da Sé de Lisboa e do seu claustro".

"A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) deverá submeter todos os projetos (arquitetura e especialidades) e suas soluções técnicas à avaliação da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura que, por sua vez, apresentará o seu parecer à entidade competente para decidir nesta matéria, a Senhora Ministra da Cultura. Por outro lado, a DGPC deve de imediato permitir a consulta do processo relativo a este projeto (e todas a sua documentação técnica e científica) pois este não está evidentemente sujeito a nenhum tipo de reserva ou confidencialidade", acrescentam.

O STARQ e o Fórum Cidadania acusam ainda a DGPC de, nas explicações que deu para ter autorizado a "desmontagem" das estruturas, recorrer "a factos distintos e indevidamente associados para, mistificando a opinião pública, tentar defender o indefensável: ter

autorizado a destruição de importante conjunto patrimonial com inestimável valor cultural e simbólico para a cidade de Lisboa".

No comunicado que emitiu na passada sexta-feira, a DGPC justificava que a conservação das estruturas da mesquita colocaria "em risco a estabilidade estrutural de parte substancial da ala sul do claustro da Sé Patriarcal [classificado como Monumento Nacional], pondo em causa a própria implementação do projeto reformulado e o investimento associado".

"A DGPC autorizou a destruição das estruturas da mesquita porque a sua preservação coloca em risco a estabilidade estrutural da ala sul do claustro da Sé? Ou porque a sua preservação põe em causa a implementação do projeto e o investimento associado? Ou porque no local onde se conservam as estruturas o projeto prevê a implantação de uma área técnica?", questiona o STARQ e o Fórum Cidadania.

As duas entidades apelam à ministra da Cultura, Graça Fonseca, para que ordene a "divulgação pública dos elementos completos do projeto de arquitetura e as suas sucessivas alterações", e do "fundamento técnico que levou à autorização de destruição das estruturas da mesquita, por constituírem, alegadamente, risco para a estabilidade da Sé de Lisboa e do seu claustro".

É ainda pedido à ministra que decida pela "preservação dos vestígios arqueológicos da mesquita no claustro da Sé de Lisboa, e a sua valorização através da integração no projeto de musealização em curso, por via de nova alteração do projeto, se necessário com a transferência do núcleo museológico para outro espaço".

Para além das críticas do STARQ e de outros agentes do setor, está em curso uma petição pública dirigida ao presidente da Assembleia da República, que soma mais de **2.300 assinaturas**, denunciando que a implementação do projeto na Sé de Lisboa implicará que "todos os compartimentos [da mesquita principal de Lisboa identificada na Sé Patriarcal] sejam destruídos com exceção de dois".

Os assinantes da petição querem que seja discutida e avaliada "**uma alternativa ao projeto arquitetónico, de modo a preservar todo o complexo**".

Os trabalhos arqueológicos no claustro da Sé iniciaram-se em fevereiro de 1990, quando se deu o abatimento do solo em pleno jardim, que revelou a existência de uma cisterna e de outros vestígios associados, levando o seu cabido a contactar o Departamento de Arqueologia do ex-Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Várias campanhas foram efetuadas na década de 1990 e, mais recentemente, em 2010 e 2011, trabalhos que foram conduzidos pelos arqueólogos Clementino Amaro e José Luís de Matos e Gomes, com experiência em Arqueologia Medieval e Moderna.

Em 2015, quando foi assinada a adenda, numa sessão pública na Sé, a **arqueóloga Alexandra Gaspar explicou que as escavações arqueológicas já realiza-**

das no claustro revelaram vestígios neolíticos, fenícios, romanos, visigodos, islâmicos e medievais, abrangendo 2.700 anos.

A Sé de Lisboa é um dos mais antigos monumentos da arquitetura medieval de Lisboa e a sua construção foi iniciada imediatamente a seguir à conquista da cidade aos muçulmanos, em 1147. ■

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

**Obrigado. Wassalam (Paz).**

**M. Yiossuf Adamgy**

Director da Revista Islâmica Portuguesa **AL FURQÁN**

## Lista de ex-mesquitas em Portugal - in [https://pt.qwe.wiki/wiki/List\\_of\\_former\\_mosques\\_in\\_Portugal](https://pt.qwe.wiki/wiki/List_of_former_mosques_in_Portugal)

Localização	Imagens	Nome actual	Nome Mesquita	Anos Abertas	NOTAS
Mértola		Igreja de Nossa Senhora da Anunciação	Aljama Mesquita de Martulah	Até o final do século 12	Mesquita antiga melhor preservada a em Portugal; uma mistura de arquitectura Almóada e Manuelina. Reconstruída na segunda metade do século 12, mas alguns elementos datam do século 9. Em 1532, a Igreja modificou a construção da mesquita reduzindo o seu tamanho a partir de 6 secções e 20 colunas para 4 secções e 12 colunas.
Idanha-a-Velha		Catedral de Idanha-a-Velha		9º. século da reconquista	Localizado num complexo, este edifício funcionou como uma mesquita do século 9.
Loulé		Igreja de São Clemente (Loulé), Minarete de Loulé			A torre de sino da Igreja de São Clemente (São Clemente) era originalmente um minarete de uma antiga mesquita muçulmana. É um dos poucos remanescentes islâmicos elementos religiosos arquitectónicas à regra Moor árabe em Portugal. Localizado em frente da igreja está o Jardim dos Amuados, que é um antigo cemitério muçulmano árabe.
Beja		Igreja de Santa Maria (Beja)			Igreja consagrada em 1259; mas acreditam ser uma antiga mesquita. Desalinhamento na orientação, nome Santa Maria, e profusão anormal e pouco clara de volumes são indicativos das origens da mesquita.
Albufeira		Igreja matriz (Albufeira)			Igreja Matriz, a principal igreja de Albufeira é um antigo local de mesquita. Alguns acreditam que a torre do sino é uma torre muçulmana (minarete) integrado na igreja reconstruída.
Lisboa		Sé de Lisboa			Lisboa estava sob domínio mouro árabe desde o século 8 a 12. Foi reconquistada em 1147 e a nova catedral foi construída no local da principal Mesquita de Lisboa. As escavações na traseira revelaram estruturas de antigos edifícios romanos e visigodos e uma parte muito visível de um edifício mourisco com paredes vermelhas, provavelmente, parte da antiga mesquita.
Santarém		Igreja de Santa Maria de Marvila			Igreja reconstruída e modificada várias vezes, depois de fundada sobre uma antiga mesquita na Medina Islâmica de Santarém (8º. século para 1147).



Localização	Imagens	Nome actual	Nome Mesquita	Anos Abertas	NOTAS
Silves		Catedral Silves	Grande Mesquita de Silves		Localizado no local da antiga Grande Mesquita de Silves. Sé reconstruída e modificada a partir de <b>1268</b> . Sedimentos na base da torre de idade são a única indicação de possíveis restos anteriores da mesquita – cisterna Islâmica do século 8-9; acredita-se que fornecia água para a Grande Mesquita.
Tavira		Igreja de Santa Maria do Castelo (Tavira)			A Mesquita estava no ponto mais alto dentro da Medina fortificada de Tavira, sobre o local onde está a Igreja de Santa Maria. Escavações recentes desenterraram montes de lixo com materiais do século 11-12, e habitações da primeira metade do século 12. Uma ligeira desorientação canónica da igreja é indicativo de ter usado a estrutura básica da Mesquita. Em 1718, uma sepultura foi encontrada com um cadáver acompanhado com uma lâmina moura Alfange.
Óbidos		Igreja de Santa Maria (Óbidos)			Óbidos era um povoado antigo, vila da época romana. Quando os mouros o conquistaram eles usaram a igreja visigoda como uma mesquita. Em 1148, Óbidos foi reconquistada e uma nova igreja foi reconstruída mais tarde. Nada resta da mesquita ou a igreja reconstruída, uma vez que foi completamente renovada no século 16.
Faro		Sé Catedral de Faro			Faro estava sob domínio árabe do século 8 por 500 anos. Segundo a tradição, uma basílica sobre este local tinha sido convertida em uma mesquita durante essa época. Ela foi reconvertida em uma catedral quando D. Afonso III conquistou a cidade em 1249.
Serpa		Igreja de Santa Maria (Serpa)			Igreja construída sobre uma mesquita. Indicações restantes são a torre do sino construído, para além do corpo da igreja e restos de uma base cilíndrica. Portanto, a sua torre sineira acredita-se que foi uma vez um minarete. Também Santa Maria era um nome geralmente dado às mesquitas convertidas.
Aljezur		Ruínas do castelo Arrifana			Sítio arqueológico (CNS nº. 6924) é interpretado como uma fortaleza (Murabitun), fundada por Ibn Qasi, por volta de 1130. É uma rara colecção de estruturas arqueológicas na Península Ibérica. Restos de mesquita, uma madrassa islâmica, minarete e outros edifícios foram escavados até o momento.